



Comunicação e Educação Popular em Saúde: um Projeto da UNIMEP e a Secretaria Municipal de Saúde¹

Fábio Rogério dos SANTOS²
Natali de CARVALHO³
Felipe Nunes CHIU⁴
Ana Carolina MENEGHETTI⁵
Marina Izabel Pereira CAMPOS⁶
Felipe Montejano da SILVA⁷
Gisele Ferraz PATRACÃO⁸
Alexandre Diniz BALDESIN⁹
Diógenes Severo dos Santos MOURA¹⁰
Ivonésio Leite de SOUZA¹¹
Wanderley F. GARCIA¹²
Fabiano PEREIRA¹³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar alguns resultados do convênio celebrado entre a Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba e o Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP/UNIMEP, que está pautado no desenvolvimento de diferentes tipos de materiais comunicativos interdisciplinares, a fim de abordar temas relacionados à saúde da população de Piracicaba e região. A construção dos materiais está em consonância com os princípios da Educação Popular, preocupando-se com a criação de vínculos entre a ação médica e o pensar e fazer cotidiano da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular; Comunicação; Práticas de Saúde

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Sociólogo e Coordenador do projeto “Núcleo de Comunicação e Educação Popular em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba e do NEPEP/UNIMEP”.

³ Aluna do 7º semestre do curso de Jornalismo da UNIMEP.

⁴ Aluno do 7º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da UNIMEP.

⁵ Aluna do 5º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da UNIMEP.

⁶ Aluna do 3º semestre do curso de Jornalismo da UNIMEP.

⁷ Aluno do 3º semestre do curso de Rádio e TV da UNIMEP.

⁸ Aluna do 3º semestre do curso de Rádio e TV da UNIMEP.

⁹ Aluno do 1º semestre do curso de Filosofia da UNIMEP.

¹⁰ Desenhista e ilustrador de Artes gráficas.

¹¹ Orientador do trabalho. Professor da Faculdade de Comunicação da UNIMEP.

¹² Co-orientador do trabalho. Professor da Faculdade de Comunicação da UNIMEP.

¹³ Co-orientador do trabalho. Professor da Faculdade de Comunicação da UNIMEP.



1. INTRODUÇÃO

De acordo com Vasconcelos (2002) desde meados da década de 1970 vêm se multiplicando os Centros e Postos de Saúde no Brasil. Apesar de marcados pelas dificuldades de incorporação de recursos materiais e humanos qualificados, esses serviços estão assumindo uma importância fundamental nas estratégias de combate às doenças no país. Destaca-se que o fato de estarem diretamente inseridos na dinâmica social local, de terem continuidade de atuação, de integrarem ações educativas, preventivas e curativas e de serem de fácil acesso à população, os serviços de saúde alcançam grande potencialidade no enfrentamento do quadro de adoecimento e morte.

Entretanto, para que tal potencialidade se efetive é preciso criar instrumentos teóricos e metodológicos que permitam o aperfeiçoamento da expansão e do melhoramento da assistência à saúde. Neste sentido, de acordo com Vasconcelos (2002) a Educação Popular em saúde se desponta como um processo educativo que se baseia no encorajamento e apoio para que as pessoas e grupos sociais assumam maior controle sobre a sua saúde e suas vidas. Adicionalmente, pode-se pensar a Educação Popular em saúde como o campo de prática e conhecimento do setor saúde que deve se ocupar mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação médica e o pensar e fazer cotidiano da população.

Diante disto, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – “Dr. Alexandre Alves” – CEREST¹⁴ de Piracicaba – SP, preocupado com a forma de abordagem voltada para os cuidados com a saúde do trabalhador, iniciou uma discussão com pesquisadores do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP¹⁵ da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, para a Criação de um Núcleo de Educação Popular

¹⁴ Dentre as muitas ações, o CEREST desenvolve trabalhos de atendimento aos trabalhadores e às empresas, incluindo trabalhadores acidentados, lesionados ou que ainda não se acidentaram. Sendo assim, organizar um espaço que possibilite a reflexão de temas relacionados à saúde do trabalhador com os seus mais diversos atores é uma ação afirmativa no sentido de entender as causas dos acidentes e doenças do trabalho.

¹⁵ O NEPEP foi criado em 1983, e já desenvolveu inúmeros trabalhos na área de projetos sociais. Na área educacional, trabalhou com mais de 10.000 alfabetizandos e na formação de professores no Brasil e em Moçambique, na África. Os trabalhos foram realizados também em Piracicaba, em vários municípios do estado de São Paulo e nas regiões Norte e Nordeste. Durante todos esses anos, o NEPEP contou com inúmeras parcerias, da sociedade civil com os movimentos populares, de entidades, das igrejas, de entidades culturais, de Organizações Não-Governamentais Internacionais, que foram fundamentais para a mobilização, sensibilização e implementação de Programas e/ou Projetos com entidades públicas ou privadas. A extensão no NEPEP é vista como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.



e Saúde do Trabalhador. Contudo, durante o processo de discussão para construção desse Núcleo de Comunicação, que aplicasse os princípios norteadores e as metodologias de Educação Popular, as necessidades se ampliaram, de modo que a Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba passou a assumir o direcionamento do projeto, a fim de atender outros núcleos ligados a este órgão.

A idéia norteadora do projeto foi a de se construir um diálogo com vários grupos que acessam e/ ou que são públicos-alvo dos diferentes órgãos do sistema de saúde, por meio de informativos, cartilhas populares, materiais para cursos de capacitação para trabalhadores (no caso de prevenção em acidentes de trabalho), vídeos e anúncios publicitários.

Note-se que, a prática da Educação Popular deve ser efetivada por meio de instrumentos de comunicação, que procurarão superar o fosso cultural existente entre população e a instituição. De acordo com Moisés (2003) a Comunicação em Saúde surge não só como uma estratégia para prover informações aos indivíduos e à coletividade, pois se reconhece que a informação não é suficiente para favorecer mudanças, mas é uma chave, dentro do processo educativo e preventivo, que deve refletir o compartilhamento dos conhecimentos e práticas que podem contribuir para a conquista de melhores condições de vida da população de Piracicaba.

Diante do exposto, pretende-se mostrar neste presente trabalho, o desenvolvimento deste projeto interdisciplinar, que está em funcionamento desde janeiro de 2010, e que está envolvendo profissionais e alunos das diferentes áreas do saber como: da Educação, da Publicidade e Propaganda, do Jornalismo, do Rádio e TV e de Desenhos Gráficos, para contribuir para o processo educativo da Secretaria de Saúde do município de Piracicaba

2. OBJETIVO

Apresentar, de forma breve, alguns resultados do convênio celebrado entre a Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba e o Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP/UNIMEP. A Universidade, por meio de professores, profissionais e alunos exerce o papel de desenvolver diversos tipos de materiais comunicativos, pautando-se nos princípios que norteiam as práticas da Educação Popular, para abordar temas relacionados à saúde da população de Piracicaba e região;



3. DESENVOLVIMENTO

De modo geral, os eixos centrais da proposta metodológica estão ligados a três pontos fundamentais:

a) Educação Popular

O desenvolvimento do projeto está alicerçado num processo educativo permanente, que problematize os valores e as práticas competitivas, individualistas e segregadoras, ao mesmo tempo em que anuncia os valores da cooperação e da prevenção. É imprescindível que a comunidade se aproprie de conhecimentos e de procedimentos corretos e eficazes vinculados ao processo de tratamento medicinal e preventivo, além, do comportamento seguro em relação à sua própria saúde.

b) Formação Interdisciplinar

A ação educativa não deve tornar-se um discurso abstrato e fragmentado, mas deve existir na formação de espaços e procedimentos de articulação entre as diferentes áreas do saber, enfatizando as intercessões e determinações plurais da ação do ser humano na questão da saúde.

c) Autonomia

A avaliação na intervenção social e política nos segmentos empobrecidos torna-se exitosa na medida em que a presença da Universidade torna-se dispensável e é substituída pela autonomia dos grupos participantes.

São essas idéias-forças, identificadas na abordagem metodológica, que se farão perceptíveis no processo de criação de materiais e de conteúdos apropriados para vários públicos. Servem ao mesmo tempo como parâmetro para verificação dos limites e horizontes da caminhada que se pretende trilhar.

Assim sendo, seguindo os parâmetros definidos no plano de trabalho, os procedimentos iniciais do projeto deu-se com a organização de reuniões entre a equipe, que passou a se denominar Agência SAUCOM, com representantes da Secretaria



Municipal de Saúde de Piracicaba, para avaliação dos setores a serem atendidos. Logo em seguida, entre janeiro e março de 2010, a equipe SAUCOM se reuniu com os responsáveis do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador “Dr. Alexandre Alves” – CEREST/ Piracicaba e Centro de Controle de Zoonoses – CCZ, para a discussão do tipo de material a ser construído, bem como o conteúdo abordado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pretende-se fazer uma descrição dos materiais elaborados entre janeiro e março de 2010, conforme os setores atendidos pela equipe SAUCOM.

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador “Dr. Alexandre Alves” - CEREST

Dentre as muitas ações, o CEREST desenvolve trabalhos de atendimento aos trabalhadores e às empresas, incluindo trabalhadores acidentados, lesionados ou que ainda não se acidentaram. Sendo assim, organizar um espaço que possibilite a reflexão de temas relacionados à saúde do trabalhador com os seus mais diversos atores é uma ação afirmativa no sentido de entender as causas dos acidentes e doenças do trabalho.

Para divulgar as áreas de atuação do CEREST – Piracicaba, o órgão propôs a produção de uma cartilha institucional (Ver Figura 1). A Figura 2 ilustra o Folder do Sistema de Diagnóstico e Vigilância de Acidentes de Trabalho – SIVAT, que traz informações e estatísticas dos acidentes de trabalho em Piracicaba e região.



Centro de Referência em Saúde do Trabalhador “Dr. Alexandre Alves” CEREST - PIRACICABA



**Prevenção e Promoção a Saúde:
Trabalho decente, seguro e saudável
para todos os trabalhadores.**

Figura 1 – Capa da Cartilha

Fonte: Elaboração dos autores



O que é o SIVAT e como funciona

É o Sistema de Diagnóstico e Vigilância de Acidentes de Trabalho e é responsável pelo armazenamento dos Relatórios de Atendimento ao Acidentado do Trabalho (RAAT), que são coletados semanalmente nos Hospitais, Prontos-Socorros e grandes empresas que possuem ambulatório médico. Nesses relatórios são registrados casos de acidentes com trabalhadores formais e informais. Esse sistema gera ações de vigilância.

O SIVAT é o resultado de 13 anos de trabalho, quando o PST Piracicaba, junto com os Sindicatos de Trabalhadores e o Auditor Fiscal do MTE Dr. Gil Vicente Ricardi, iniciou um processo de Vigilância em Empresas que tinham elevadas taxas de acidentes, onde a demanda vinha diretamente dos Sindicatos.

Para as ações de vigilância são selecionados os acidentes que atendem aos requisitos: Acidentes fatais ou graves, que envolvam politraumatismo, esmagamento, amputação, perfuração com perda de substância, traumatismo craniano, lesão da medula espinal, trauma com lesão visceral, queimaduras e acidentes de trabalho em menores de 16 anos. Esses acidentes são chamados de eventos sentinela.

A criação do SIVAT contribuiu para a implantação de uma política de prevenção de acidentes do trabalho intersetorial e interinstitucional. Diante dos resultados obtidos, o CEREST desenvolve ações em parceria com outras instituições e outros setores construindo políticas públicas para a promoção da saúde do trabalhador.

Características do SIVAT

O SIVAT tornou-se um instrumento de ações do CEREST-Piracicaba, pois é um importante indicador que norteia o avanço de políticas públicas voltadas a saúde do trabalhador. O sistema possibilitou: conhecer a distribuição das ocorrências, no mercado formal e informal; indicar as prioridades de intervenção; facilitou as ações de vigilância bem como a mobilização e envolvimento dos atores sociais para ações preventivas e negociações coletivas.

O RAAT se resume em: informações de atendimento; identificação do trabalhador (ocupação, ramo de atividade) e da empresa; descrição do acidente e parecer médico. Esses relatórios são preenchidos em 31 unidades, sendo 6 hospitais, 5 prontos-socorros e 20 ambulatórios empresariais, sendo que, em 23 dessas unidades já foram implantados o sistema on-line de preenchimento do RAAT. A pergunta chave feita ao acidentado quando o mesmo dá entrada nos prontos-socorros ou hospitais e que define como um acidente de trabalho ou não é: **O que você fazia na hora do acidente?**



Centro de Referência em Saúde do Trabalhador "Dr. Alexandre Alves" - Piracicaba

Rua São Francisco de assis, n.º 983
 telefones (19) 3435-3505
 3402-4100/ 3432-5729/ 3434-6337



PIRACICABA
 Prefeitura do Município



Apoio:



produzido por:



UNIMEP - Núcleo de Estudos e programas em Educação Popular
 FACOM - Faculdade de Comunicação



Saucom - saucocom@gmail.com



COMSEPRE - Comissão Municipal de Prevenção aos Acidentes de Trabalho e Doenças Relacionadas ao Trabalho



site: www.cerest.piracicaba.sp.gov.br
 e-mail: cerestpiracicaba@yahoo.com.br

Figura 2 – Folder SIVAT

Fonte: Elaboração dos autores



Também foi produzido um jornal, que terá produção bimestral, e que bordará os trabalhos desenvolvidos pelos diferentes profissionais integrantes do CEREST, conforme ilustra a Figura 3. A reprodução desses materiais será feita em breve pela Secretaria da Saúde e estará disponível para todo o público.



Figura 3 – Jornal CEREST

Fonte: Elaboração dos autores



Centro de Controle de Zoonoses – CCZ

O CCZ é uma unidade de saúde pública que têm como função fundamental prevenir e controlar as zoonoses, que são doenças que podem ser adquiridas em contato com animais de estimação como cachorro, gato e passarinho, ou ainda, pela ingestão de carne contaminada de animais como o gado ou o porco. Outras doenças podem ser contraídas através do contato não desejado com ratos, moscas e baratas, principalmente através da ingestão de água ou alimentos contaminados. Além destes agravos, o CCZ também deve desenvolver atividades de prevenção da dengue e da doença de chagas. De modo geral, os CCZ devem desenvolver sistemas de vigilância sanitária e epidemiológica.

O centro também é responsável pelo controle de populações de animais domésticos (cães e gatos) e pelo controle de populações de animais sinantrópicos (morcegos, pombos, ratos, mosquitos, abelhas entre outros). A ação do Centro de Zoonoses é voltada para trabalhos educativos, que têm o intuito de esclarecer e certos assuntos para toda a sociedade, além de promover ações legais e fiscais.

Jingle de prevenção contra a dengue

De acordo Garcia et al. (1996), a doença da dengue é considerada uns dos mais importantes agravos de saúde pública do mundo na atualidade. De igual forma, Brassolatti e Andrade (2002) afirmam que no Brasil, o problema da dengue tem se agravado cada vez mais nos últimos anos, exigindo avanços na busca de soluções e obtenção de resultados satisfatórios nos programas de controle dos vetores.

Há indicativos de que o processo de incorporação às práticas preventivas pela população não depende apenas do grau de conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção da dengue, e por isso, Brassolatti e Andrade (2002) mostram que as visitas rotineiras implicam no aumento satisfatório do conhecimento, mas o mesmo não ocorre em relação à mudança e eliminação total de criadouros.

Sendo assim, pensando nas estratégias de prevenção da dengue, foi elaborada pela equipe do convênio, envolvendo uma aluna e um professor do curso de Rádio e TV, uma mensagem publicitária musicada (*jingle*), estruturada um refrão simples e de curta duração, a fim de que o problema possa ser lembrado com facilidade pela população.



Spots de rádio

Para completar o trabalho de conscientização contra a dengue, também foram realizados quatro spots de rádio. São quatro anúncios radiofônicos ou comerciais de feitos para a veiculação na Rádio Educativa Municipal.

Folders da Zoonoses

Para advertir a população sobre o perigo dos animais peçonhentos, foram construídos oito folders, correspondentes às seguintes espécies: aranha, morcego, escorpião, rato, barata, caramujo, carrapato e pombo. A Figura 4 mostra o Folder da aranha.



Medidas de prevenção:

- Mantenha sempre a casa limpa, livre de insetos que são alimentos da aranha;
- Mantenha o jardim sempre limpo e com a vegetação aparada;
- Remova materiais de construção, pedras, madeiras e entulhos empilhados dentro e fora da sua residência;
- Vede frestas do assoalho e paredes e coloque cobrinhas de areia na soleira das portas;
- Vede os ralos com tela ou grelhas do tipo abre/fecha;
- Afastes as camas, berços e sofás da parede;
- Examine muito bem as toalhas de banho, roupas de cama, roupas e sapatos antes de usá-los.

Importante: Em caso de acidente, procure atendimento médico imediato, no Pronto-Socorro mais próximo de sua casa, levando, se possível, a aranha com você.

Produzido por: **SANCOM**
Agência de Comunicação e Segurança
agsancom@gmail.com

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba
Nepap Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular
Facom - Faculdade de Comunicação

www.zoonoses.piracicaba.sp.gov.br
ccz@piracicaba.sp.gov.br
Telefone: 3427-2721

ZOONOSE

Secretaria de Saúde de Piracicaba

PIRACICABA Prefeitura de Piracicaba

Serviço de Informação à População:
Ligue 156

ARANHAS

Como proceder?




Figura 4 – Folder da Aranha

Fonte: Elaboração dos autores



Tipos de Morcegos:

Existem os morcegos hematófagos (vampiros), que normalmente não ocupam áreas urbanas, somente rurais e se alimentam de sangue.

Os morcegos insetívoros contribuem para o controle da população de insetos no ambiente em que vivem, se alimentando de diversos animais, como pernilongos, mosquitos, besouros, mariposas, percevejos, entre outros. Em determinadas espécies de morcegos, um único animal pode ingerir até 600 insetos em uma hora.

Os morcegos frugívoros são aqueles que se alimentam de frutos em uma determinada árvore. Depois de colherem os frutos, vão comer em outro local, deixando cair algumas sementes que irão contribuir com o nascimento de novas árvores, por isso, são os principais responsáveis pela recuperação (reflorestamento) natural de florestas degradadas.

Os morcegos nectarívoros, são comparados com beija-flores e abelhas, pois durante sua alimentação, transportam, de uma flor para outra, o pólen que tocam com suas patas ou outra parte do corpo, promovendo assim, a fecundação das mesmas.



www.zoonoses.sp.gov.br
ccz@zoonoses.piracicaba.sp.gov.br
Fone: 3427-2721

UNINEP - Universidade Metodista de Piracicaba
Nepap - Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular
Facom - Faculdade de Comunicação

agsaucom@gmail.com

Produzido por: SAUCOM

Serviço de Informação à População
ligue 156



MORCEGOS

O que fazer?



Figura 5 – Folder do Morcego

Fonte: Elaboração dos autores



Não existe vacina para veneno de escorpião... Mas, já existe veneno para combatê-lo

Foi desenvolvido um produto para controle de escorpiões, mas devemos lembrar que este produto é "veneno" mortal para o peçonhento, e prejudicial para pessoas e o meio ambiente. Seu efeito é garantido por apenas 3 meses. Para aplicação do veneno, peça ajuda de um profissional especializado: ligue 156.

IMPORTANTE: Em caso de acidente, procure atendimento médico imediatamente, em um pronto-socorro mais próximo do local da ocorrência

Se encontrar algum escorpião vivo na sua casa, ligue para o Centro de Controle de Zoonoses, que iremos buscá-lo. Telefone: 3427.2400.

  Serviço de Informação à População:
Ligue 156

 Poduzido por:  
agsaucom@gmail.com

www.zoonoses.piracicaba.sp.gov.br
ccz@piracicaba.sp.gov.br
telefone: 3427-2721

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba
Nepep - Núcleo de Educação e Pesquisas em Comunicação Popular
Facom - Faculdade de Comunicação

ESCORPIÕES

O que fazer?



Figura 6 – Folder do Escorpião

Fonte: Elaboração dos autores



Materiais sobre a Posse Responsável

O Canil Municipal é um setor do Centro de Controle de Zoonoses responsável em desenvolver o programa municipal de controle da raiva, assim como promover política pública de controle de população de cães e gatos, como educação voltada a posse responsável, castração e recolhimento de animais abandonados. Para este setor, foram feitos cinco cartazes e cinco folders, como os dois exemplos que estão ilustrados na Figura 5.

DE UM NOVO LAR!
Quantas vezes já podemos observar cães e gatos abandonados pelas ruas?

- O abandono de animais é uma crueldade, e uma violação dos direitos dos animais (Lei Federal 9.609/98); além de servir de fonte para possíveis problemas à saúde pública e também dos próprios animais.
- Animais são possíveis fontes de transmissão e reserva de doenças, sendo uma questão de saúde pública.

PENSE NISSO

- É importante pensar bem antes de adquirir um animal. Você deve saber que os animais crescem, geram filhotes, dão gostos, envelhecem, ficam doentes e precisam do seu tempo e atenção.

MOTIVOS DE ABANDONOS

- A minha dona é alérgica
- Minha dona vai ser mãe
- Meu dono mudou de país
- Meu dono está desempregado
- Roi um sapato
- Arranhel o sofá novo

Não Justificam, Encontre Alternativas.

REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de Piracicaba, Secretaria de Saúde de Piracicaba, Zoonoses, UNIMEP, Universidade Federal de Piracicaba.

www.zoonoses.piracicaba.sp.gov.br
ccz@piracicaba.sp.gov.br
Fone: 3227-2721

PRODUZIDO POR: agsucom@gmail.com

Sabe por que é importante castrar seu animal doméstico?

CUIDADOS PRÉ E PÓS OPERATÓRIOS

PRÉ - OPERATÓRIO

- Fazer jejum de água e comida a partir das 22h do dia anterior;
- Informar a possibilidade de a fêmea estar prenha ou qualquer alteração em sua saúde;
- No caso de desistência, comunicar ao canil com três dias de antecedência. Caso não seja comunicado o proprietário perde o direito de castar o animal;

PÓS - OPERATÓRIO

- Alimentar somente 4h após a cirurgia;
- Manter o animal aquecido, protegido do frio, vento e chuva;
- Impedir que o animal lamba os ferimentos, colocando o "colar elástico";
- Retirar o esparadrapo três dias após a cirurgia e fazer curativos utilizando antisséptico (flocina, Iodo ou mercurião);

REALIZAÇÃO

• A Prefeitura Municipal de Piracicaba e o Centro de Controle de Zoonoses podem mudar esta realidade, mas precisamos da sua ajuda.

É GRÁTIS

Agende a castração de seu animal.
LIGUE: 156

REALIZAÇÃO: Prefeitura Municipal de Piracicaba, Secretaria de Saúde de Piracicaba, Zoonoses, UNIMEP, Universidade Federal de Piracicaba.

www.zoonoses.piracicaba.sp.gov.br
ccz@piracicaba.sp.gov.br
Fone: 3227-2721

PRODUZIDO POR: agsucom@gmail.com

Tema: Abandono

Por que adotar um animal?

- Adote animais de abrigos públicos e privados (vacinados e castrados), ao invés de comprar por impulso;
- Adotar significa 1 animal a menos abandonado nas ruas. No geral, animais adultos oferecidos para adoção são muito agradecidos e companheiros;
- Há relatos comprovados de que a convivência saudável entre pessoas e animais minimiza a tristeza, a depressão e melhora sensivelmente a qualidade de vida de todos que participam deste convívio.

Você sabe o que é POSSE RESPONSÁVEL?

- É assumir total responsabilidade por qualquer animal desses animais, mantendo-os em perfeitas condições de saúde, cuidados e afeto;
- Para adotar é preciso conhecer as necessidades do animal, para poder evitar riscos, agressões e transmissão de doenças ou danos que possam ser causados à pessoa, comunidade ou ao ambiente;
- É analisar todas as questões que incham sua família e o animal que melhor se adapte ao seu modo de estilo de vida;
- A convivência entre pessoas e animais só vale a pena se for harmoniosa e prazerosa.

MICROCHIP TER AMIGOS É MUITO BOM

- Todo animal que é adotado no Canil Municipal de Piracicaba sai de lá vacinado, vermifugado e microchipado;
- Este microchip é colocado sob a pele, nas costas do animal com um aparelho igual a uma seringa;
- Neste chip estão os dados que permitem sua identificação com as informações arquivadas pela equipe do Canil.

REALIZAÇÃO

www.zoonoses.piracicaba.sp.gov.br
ccz@piracicaba.sp.gov.br
Fone: 3227-2721

PRODUZIDO POR: agsucom@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PIRACICABA
UNIMEP - Núcleo de Saúde e Programa de Gestão Hospitalar
FACOM - Faculdade de Comunicação

Tema: Abandono

Tema: Castração

Como Agir em casos de maus tratos a animais silvestres

- Se você testemunhar tráfico de animais silvestres, denúncia ao IBAMA, ou suas ações possam ser direcionadas em favor de animais, reúna o máximo possível de documentação e denuncie à Vila Verde de Ilumina. Encontre também sua quota à delegacia mais próxima e a Polícia Ambiental.

Evitando outros Maus Tratos

- Visite seu cão para mantê-lo saudável;
- Não leve-o para banhos antes de receber as doses das vacinas;
- Preste atenção se o cão ou gato tem:
 - carrações, piolhos, pulgas;
 - se tem alguma ferida na pele;
 - cocô constante;
 - sangue nas fezes ou fezes de cor diferente;
 - se está comendo, bebendo água;
 - se está deitado no chão;
 - não deixe de levá-lo ao médico veterinário.

AGRESSÃO aos ANIMAIS NÃO TEM HORA, NEM LUGAR!

Violência contra os animais é crime!

O seu silêncio é tudo o que um agressor precisa para continuar com os maus tratos

Contatos:

Lista Verde
Tel: 3600-8000
(ligação gratuita de qualquer ponto do país)
E-mail: linhaverde.sede@ibama.gov.br

REALIZAÇÃO

www.zoonoses.piracicaba.sp.gov.br
ccz@piracicaba.sp.gov.br
Fone: 3227-2721

PRODUZIDO POR: agsucom@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PIRACICABA
UNIMEP - Núcleo de Saúde e Programa de Gestão Hospitalar
FACOM - Faculdade de Comunicação

Tema: Maus-Tratos



Tema: Focinheira

Figura 7 – 5 Folders sobre posse responsável do Centro de Controle de Zoonoses

Fonte: Elaboração dos autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, o projeto “Núcleo de Comunicação e Educação Popular em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba e do NEPEP/UNIMEP”, alocado na Agência Escola da Faculdade de Comunicação da UNIMEP, tem trabalhado de forma interdisciplinar, na produção de materiais publicitários e de divulgação de informações sobre vários aspectos da saúde humana.

Acredita-se que um Núcleo de Comunicação pautado na Educação Popular, pode auxiliar a interlocução dos diversos agentes sociais com a Secretaria Municipal de Saúde. Isso é de grande relevância, já que possibilitará uma comunicação que materialize ações práticas e efetivas para todos aqueles que estão direta ou indiretamente ligados às demandas do sistema de saúde. Visando alcançar diferentes atores sociais, está sendo utilizada uma metodologia apropriada e comprometida com a transformação das condições de vida da população, favorecendo a troca de saberes e possibilitando a busca de soluções de forma coletiva

Desse modo, pretende-se, ainda, que a informação com utilização de uma linguagem popular, possa vir a se constituir como um poderoso instrumento de promoção da saúde, podendo se dirigir para várias áreas de atuação, tais como: i) na recomendação de mudanças de comportamento; ii) na informação sobre a saúde e sobre as doenças; iii) na recomendação de medidas preventivas; dentre outras.



6. REFERENCIAS

BRASSOLATTI, R.C.; ANDRADE, C.F.S. Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 2, p. 243-251, 2002.

GARCIA, B.B.; DANTÉS, H.G.; RAMIREZ, E.A.; MONTESANO, R.; MARTINEZ, A.L.V; BERNAL, S.I.; AYALA, G.M.; MATUS, C.R.; FLISSER, A.; CONYER, R.T. Potencial risk for dengue hemorrhagic fever: The isolation of serotype Dengue 3 in México. **Emerging Infectious Diseases**, v. 2, n. 2, abr./ jun. 1996.

VASCONCELOS, E.M. Educação Popular e Pesquisa-Ação como instrumentos de reorientação da prática médica. In: GONSALVES, E.P (org.). **Educação e Grupos Populares: temas (re) correntes**. Campinas: Alínea, 2002. p. 99-116.

MOISÉS, M. **A educação em saúde, a comunicação em saúde e a mobilização social na vigilância e monitoramento da qualidade da água para consumo humano**. Jornal do Movimento Popular de Saúde/MOPS, 2003.